Cliente: ABAC
Veículo: NOTÍCIA AGORA
Data: 05/06/09 16/06/09
Cidade: VITÓRIA ES
Coluna: ECONOMIA **Pág:** 20
Marca: ABAC 2

ALTERNATIVA

Beleza em suaves **prestações**

Capixabas buscam consórcio para bancar tratamento estético sem dor no bolso

MIKAELLA CAMPOS
malmeida@redegazeta.com.br

Pode acreditar: ficar bonito sem entrar no vermelho é possível sim. Se não tem dinheiro "vivo" para custear as despesas com tratamento estéticos, em vez de fazer um empréstimo e ficar endividada, a pessoa pode apostar nos consórcios de serviços.

Empresas oferecem parcelas a partir de R$ 180

Algumas empresas, como a Embracon, oferecem pacotes com suaves parcelas mensais: a partir de R$ 183,71. E o melhor: o prazo para pagar é perder de vista, em até 36 meses.

A modalidade de crédito não cobra juros. É preciso pagar apenas taxas de administração que estão a partir de 10,6% ao ano. A contemplação, como no consórcio de imóveis e de veículos, ocorre por lance ou sorteio.

Na Embracon, a pessoa pode contratar uma carta de crédito no valor a partir de R$ 5 mil. Já na Consórcio Econômico, o preço mínimo é de R$ 7 mil. As prestações são a partir de R$ 291,09 com taxa de 11% ao ano.

"A procura tem sido grande pelo consórcio para pagar cirurgias plásticas e tratamentos estéticos. Já começamos a montar um grupo e temos, até agora, mais de 20 pessoas interessadas em fazer parte", explica o vendedor da Consórico Econômico, Bruno Amin.

Empresas como a Viwa e a Consórcio Convive não vão ficar para trás. Elas estão preparando um novo pacote de serviços, que deve ser oferecido até o fim do ano.

INVESTIMENTO: ela apostaria

RICARDO MEDEIROS



A jovem Ediane Vieira Pacheco, 19, não pensa em fazer plástica tão cedo, mas, se caso precisasse, apostaria tranquilamente no consórcio de serviços. "Eu acredito que pagar as prestações é uma forma de guardar dinheiro. É, na verdade, um investimento."

Empresas não podem indicar médicos

Antes de contratar o consórcio de tratamento estéticos, o consumidor deve ficar atento. Os médicos não poderão ter vínculo com a operadora. "O médico não deve ter ligação nenhuma com a empresa, nem a instituição poderá indicar um especialista. Se o paciente escolher o consórcio como forma de pagamento, ele nem precisará dizer isso para o cirurgião. A pessoa terá apenas que pegar o dinheiro e pagar", explica o representante capixaba no Conselho Federal de Medicina, Ricardo Batista.

Segundo o cirurgião plástico Ariosto Santos, que é contrário a essa modalidade de serviço, as empresas de consórcios não poderão intermediar a relação médico-paciente. "Quem será o responsável se algo acontecer com o paciente? Por isso, o cliente é que terá que escolher bem o médico para não sair no prejuízo", conta.

Segundo a Associação das Administradoras de Consórcios (Abac), o crédito para cirurgia é legal, desde que toda negociação com o médico seja feita pelo paciente.

CONFIRA OS DETALHES

- **Consórcio de serviços:** Paga tratamentos estéticos, cirurgias plásticas, viagens de turismo, serviços de odontologia, educação e festa de casamento.
- **Como funciona:** O crédito pode sair por sorteio, por lance fixo ou por lance livre. No caso de plástica, o recurso deve ser passado para o paciente para que ele possa pagar ao médico de sua escolha.
- **Encargos:** Não há juros. A taxa de administração varia de 10% a 18% ao ano.
- **Prazo e crédito:** Até 36 meses e o crédito é a partir de R$ 5 mil.

Poupança ainda é a melhor alternativa

Para quem a ideia de um consórcio não cai bem, a alternativa pode ser ainda a boa e velha poupança.

Se a pessoa não tiver pressa para fazer o procedimento estético, guardando em média R$ 200 em 36 meses, pode juntar cerca de R$ 8,4 mil: dinheiro suficiente para cobrir um procedimento cirurgico ou fazer um tratamento estético sem precisar se preocupar em pagar taxas de administração de consórcios ou juros de empréstimos.